

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

A expectativa, de acordo com o relatório mensal do Deral deste mês de setembro, é que sejam produzidas 21,5 milhões de toneladas nesta safra 2022/23 de soja. Se confirmado, o volume será 78% maior que o da safra anterior, quando foram colhidas pouco mais de 12 milhões de toneladas.

O plantio da soja perdeu ritmo nesta semana devido às chuvas recorrentes que aconteceram no Estado, porém o percentual já atingiu 9% da área total estimada de 5,7 milhões de hectares. Este percentual está acima das últimas três safras, quando no fechamento de setembro o plantio não superava os 3%. O rebento das plantas já aparece no campo e as chuvas que ocorreram têm maior potencial de beneficiar do que prejudicar neste momento. 78% da área plantada encontra-se em germinação e 22% já em desenvolvimento vegetativo.

No mercado, a oleaginosa foi cotada, na última semana, em torno de R\$ 167,00 a saca de 60 kg (preços recebidos pelo produtor). A cotação atual é 3,5% menor que a média dos últimos quatro meses. Isso, em parte, contribui para a queda de preços do óleo de cozinha (soja), insumo bastante

presente na casa dos brasileiros. A prévia da inflação de setembro, IPCA-15, demonstrou que este item teve queda superior a 6%, situação que não se observava desde 2020. Os preços no varejo, levantados pelo Deral, apontam esta queda, na pesquisa encerrada na semana de 16/09/2022. A embalagem de 900ml de óleo refinado de soja foi cotado a R\$ 7,78, valor 15% menor que o registrado em julho/2022.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A área que deverá ser ocupada com a cultura do feijão, na primeira safra de 2022/23, está estimada em 122 mil hectares, com produção de 243 mil toneladas. Esses números representam redução de 12% na área e aumento de 25% na produção, comparativamente à primeira safra de 2021/22. Lembrando que no ano passado a produção sofreu forte perda pela estiagem. Durante os últimos dias as condições climáticas estão desfavoráveis, tanto no plantio, como também no desenvolvimento das lavouras já implantadas. Na semana passada foram registradas chuvas em excesso na maioria das regiões produtoras, temperaturas

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

baixas e até registro de geadas em alguns municípios.

Durante a última semana os produtores receberam em média R\$ 266,00/sc de 60 kg para o feijão de cores, aumento de 7,63% com relação ao período anterior. O feijão preto registrou uma média de R\$ 184,00/sc de 60kg, também com aumento de 4,59% em relação à semana anterior. O mercado está abastecido e o feijão que está nas gôndolas dos supermercados é proveniente, em sua maioria, da produção obtida da segunda safra.

TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo Winckler Godinho*

A estimativa de safra de setembro mostra uma produção de 3,8 milhões de toneladas de trigo, em uma área de 1,18 milhão de hectares. O volume de aproximadamente 100 mil toneladas abaixo do estimado em agosto se deve especialmente à estiagem que atingiu as lavouras do Norte do Paraná, e também às geadas no Oeste e no Sudoeste. A expectativa é que o impacto desses problemas climáticos se restrinja à fração colhida no Estado (37%), devendo se

confirmar esta como uma boa safra, em termos de volume.

Por outro lado, as precipitações que encerraram a estiagem vêm se mantendo bastante frequentes e com volumes altos, dificultando uma boa evolução da colheita. Praticamente metade das lavouras remanescentes a campo estão em maturação e dispensariam totalmente novas chuvas, principalmente a fração que está em ponto de colheita e começa a sofrer com germinação nas espigas. Nesse caso, a qualidade do trigo colhido deve ser prejudicada. A outra metade também preocupa, dado o grande volume de chuvas e o longo período de molhamento das plantas. Isso é particularmente problemático nas lavouras que espigaram, pois as doenças que atingem a espiga são de difícil controle e oneram significativamente a produção.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O relatório mensal do Deral apontou que já temos 58% da área estimada de 402 mil hectares plantados no Estado. Da área já plantada, 28% encontra-se em germinação e 72% na fase de desenvolvimento vegetativo.

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

Em condições normais, espera-se que sejam produzidas 3,9 milhões de toneladas, volume 32% maior que no ciclo anterior.

Na pesquisa de preços da última semana, 19 a 23 de setembro, o produtor estava recebendo em torno de R\$ 75,00 pela saca de 60 kg do cereal, valor 12% menor que em setembro de 2021. Porém, se comparado à média dos últimos quatro meses, a redução se situa em estáveis 3%, quando a saca de milho ficou cotada próxima a R\$ 77,00.

FLORICULTURA

**Engenheiro Agrônomo Paulo Andrade*

A floricultura no Paraná em 2022 teve um Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP aferido de R\$ 159,5 milhões, onde os gramados e as plantas perenes ornamentais participaram com 75,3% do VBP dos produtos do segmento.

As flores propriamente ditas têm nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras o esteio da produção e participação de 15,2% no montante da atividade. Estes cinco cultivos somam 90,5% do volume financeiro da floricultura estadual, sendo o restante distribuído nas outras 34 espécies exploradas.

Das orquídeas, em 2021, foram produzidas 377,7 mil unidades, proporcionando um VBP de R\$ 12,6 milhões. O núcleo regional de Toledo, com 235,4 mil plantas e valor de R\$ 7,8 milhões, tem parcela de 62,3%, secundado pela região de Maringá, com 16,3%. Ambas as regiões congregam 78,6% do total.

Os municípios de Marechal Cândido Rondon, Guaíra, Marialva e Maripá, com 31,8%, 15,1%, 13,2% e 13,2%, respectivamente, abrangem 73,3% da produção das orquídeas.

Os crisântemos – em maços e em vasos – movimentaram R\$ 9,7 milhões em VBP em uma produção de 1,0 milhão de unidades. Foram cultivados 828,0 mil vasos e 200,2 mil maços, sendo a região Norte, nos núcleos de Maringá (39,2%) e Apucarana (35,5%), o epicentro dos cultivos, pois juntas somam 74,7% do total da espécie.

O município de Apucarana, com 380,0 mil vasos, 24,0 mil maços e receita bruta de R\$ 3,4 milhões, é o irradiador da atividade e responsável por 35,5% dos crisântemos no Estado. Uniflor participou com 34,7%, sendo 340,0 mil vasos, 41,0 mil maços e VBP de R\$ 3,4 milhões.

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

As rosas têm na região de Maringá e no município de Marialva a cristalização da atividade, pois o núcleo responde por 95,9% de toda a produção estadual e a capital da uva fina representa 59,3% do montante geral. Em 2021 foram extraídas das roseiras 161,6 mil dúzias e geração de uma renda bruta de R\$ 1,9 milhão no Núcleo Regional, frente às 168,5 mil dúzias e aos R\$ 2,0 milhões do total estadual.

PECUÁRIA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

A última pesquisa de preços pagos ao produtor, elaborada pelo Deral, apresentou um cenário mais favorável ao produtor de leite. O levantamento realizado entre 19/09 e 23/09, no Paraná, mostrou o leite cotado a R\$ 3,06 o litro, uma leve queda em relação à última pesquisa. Uma informação que, à primeira vista, pode parecer desanimadora, toma um outro sentido quando analisada em conjunto com o preço do principal componente das rações: com o milho cotado a R\$ 74,94 a saca, se estabelece uma relação de troca de 24,5 litros de leite para 1 saca de milho. No mês de março do corrente ano, por exemplo, essa relação foi de 43 para 1. Em 2020, na média do ano, foi de 29 para 1. Isso

demonstra que o produtor finalmente pode trabalhar com margens menos apertadas, e que o período de maiores dificuldades, observado nos últimos meses, pode estar chegando ao fim.

Importações

A recente queda nos preços dos lácteos se deu concomitantemente a um aumento da oferta de derivados oriundos de outros países. No mês de agosto, o Brasil importou 30% mais derivados do que no mesmo período de 2021. Esses produtos, em um cenário de dificuldade de captação de leite fluido pelos laticínios brasileiros, ajudaram a suprir a demanda e aliviar o custo para o consumidor.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango estabiliza-se em agosto de 2022

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango, no Paraná, em agosto de 2022, manteve-se nos níveis do mês de julho de 2022, um valor de R\$ 5,45/kg.

No mês de agosto, o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

422,03 pontos, 0,01% maior que o de julho, que atingiu 421,99 pontos; porém 0,35% menor que aquele de junho (423,50 pontos). No ano de 2022, o ICPFrango acumulado é de +4,59%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de +3,59%. Em 2021 (janeiro a dezembro), o ICPFrango acumulado foi de +19,79%.

O ICPFrango registrou queda nos gastos com aquisição de pintinhos de um dia (-0,26%), nutrição (-0,10%) e mão de obra (-0,06%), apesar da alta com energia elétrica, calefação e cama (0,29%) e transporte (0,20%).

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, manteve o valor de julho em agosto: R\$ 5,45, um valor menor que aquele verificado em junho (R\$ 5,47/kg), porém 3,42% maior que o valor de agosto de 2021, que foi de R\$ 5,27/kg.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal item no custo de produção, passou a valer 72,16% em agosto (R\$ 3,94/kg), mantendo-se igual ao de julho do ano corrente, -6,19% em relação a janeiro de 2022 (R\$ 4,20), 2,48% menor que

o de junho (R\$ 4,04/kg) e 1,75% menor daquele de igual mês de 2021 (R\$ 4,01/kg).

Em agosto de 2022, em termos médios, o preço do milho, no atacado paranaense, valeu R\$ 84,16/sc 60 kg, uma baixa de 17,4% sobre o preço médio de agosto de 2021 (R\$ 101,88/sc 60 kg), mas +1,8% sobre o valor do mês anterior (R\$ 82,71/sc 60 kg).

Já outro indispensável insumo para a nutrição das aves, o farelo de soja, em agosto de 2022 atingiu R\$ 2.665,50/tonelada, 11,8% maior que o preço praticado em agosto de 2021 (R\$ 2.384,76/tonelada), porém 2,5% menor que o preço médio estadual de julho de 2022 (R\$ 2.733,95/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em agosto de 2022, foram: Santa Catarina (R\$ 5,78/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 6,11/kg), o primeiro maior e o segundo menor em relação ao mês anterior, respectivamente de +0,34% (julho: R\$ 5,80/kg) e - 0,65% (julho: R\$ 6,07kg).

No Paraná, em agosto de 2022, a alimentação das aves custou R\$ 3,94/kg,

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

um valor igual ao de julho e menor que o de junho (4,04/kg).

Em agosto de 2022, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,08/kg, 1,1% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,53/kg), e 2,3% menor sobre aquele de agosto de 2021 (R\$ 5,60kg), porém 7,7% maior sobre janeiro do ano corrente (R\$ 5,08/kg).

No decorrer de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 17,1%, situando-se em dezembro de 2021 no valor de R\$ 5,41/kg (janeiro: R\$ 3,62/kg). Entretanto, o custo de produção elevou-se 13,8% (janeiro: 4,58/kg) e dezembro (R\$ 5,21/kg), enquanto apenas o item alimentação cresceu 12% (janeiro: R\$ 3,51/kg e dezembro: R\$ 3,93/kg).

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (janeiro: R\$ 3,42/kg). Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg e dezembro: R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

OVOS

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Ovos e Ovoprodutos: exportações crescem 3,6% em volume e 21,9% em faturamento em 2022

Nos oito meses de 2022, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, as empresas brasileiras exportaram, 16.297 toneladas de ovos e ovoprodutos, volume 3,6% maior que o total exportado em igual período de 2021 (15.726 toneladas).

O faturamento obtido em 2022 foi de US\$ 57,368 milhões, 21,9% maior que em 2021, cujo valor foi de US\$ 47,058 milhões.

O Paraná, nos oito meses de 2022, continua mantendo-se na condição de primeiro maior exportador nacional, porém registrando queda no volume (-10,1%) e alta no faturamento (+12,8%), sendo que os números foram: 2022 (volume: 3.880 toneladas / faturamento: US\$ 17,110 milhões) e 2021 (volume: 4.317 toneladas / faturamento: US\$ 15,170 milhões).

Em segundo lugar surge o estado de São Paulo, com um volume de 3.715 toneladas e faturamento de US\$ 16,437 milhões) em 2022, desempenho pior que

Boletim Semanal* – 36/2022 – 29 de setembro de 2022

aquele de 2021 (volume: 4.406 toneladas e faturamento: US\$ 20,079 milhões).

Em terceiro lugar vem o estado de Mato Grosso (2.766 toneladas / US\$ 3,380 milhões). Em quarto lugar surge o estado de Santa Catarina (1.866 toneladas / US\$ 10,529 milhões), em quinto lugar, o estado de Minas Gerais (1.752 toneladas / US\$ 2,305 milhões) e, na sexta colocação, vem o estado do Rio Grande do Sul (1.659 toneladas / US\$ 4,597 milhões).

Já os principais destinos de ovos e gemas oriundos do Brasil foram (volume e faturamento): 1º – Emirados Árabes Unidos (4.545 toneladas / US\$ 6,219 milhões), 2º – México (3.845 toneladas / US\$ 206,912 milhões), 3º – Senegal (2.821 toneladas / US\$ 11,174 milhões), 4º – Paraguai (1.439 toneladas / US\$ 5,984 milhões), 5º – Catar (467 toneladas / US\$ 1,011 milhão), 6º – Japão (504 toneladas / US\$ 1,787 milhão), 7º – Uruguai (363 toneladas / US\$ 1,318 milhão), 8º – Arábia Saudita (344 toneladas / US\$ 1,216 milhão), 9º – EUA (325 toneladas / US\$ 968.376), e 10º – Omã (273 toneladas / US\$ 336.816).

Em 2021 a exportação total atingiu 25.557 toneladas e receita cambial de US\$ 76,045 milhões

Em 2021, segundo o Agrostat Brasil/MAPA, o Brasil exportou 25.557 toneladas de ovos e ovoprodutos, 68,8% maior que o total exportado em 2020 (15.140 toneladas).

O faturamento obtido em 2021 foi de US\$ 76,045 milhões, 58,7% maior que em igual período de 2020, cujo valor foi de US\$ 47,919 milhões.

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação, os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovo albumina (ovoprodutos / consumo). Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No Paraná, o segundo maior exportador nacional, também ocorreu elevação tanto em volume (+35,2%) como em faturamento (+42,8%), sendo que os números foram: 2020 (volume: 4.732 toneladas / faturamento: US\$ 15,988 milhões) e 2021 (volume: 6.398 toneladas / faturamento: US\$ 22,843 milhões).